

A FIESC E A EDUCAÇÃO PÚBLICA EM SANTA

Karine Antunes¹, Mariléia Maria da Silva²

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia FAED/UDESC - bolsista PROBIC/UDESC,
³ Orientador, Departamento de Pedagogia da FAED – marileiamaria@hotmail.com

Palavras-chave: Educação, Competitividade, produtividade.

O presente trabalho é resultado de um recorte do projeto de pesquisa intitulado: A indústria pela educação: um estudo das políticas da Federação das Indústrias de Santa Catarina (FIESC) para a educação pública no alvorecer século XXI. Tem como objetivo investigar o interesse da FIESC pela educação pública no período de 2012 a 2017 mediante análise das notícias publicadas pela FIESC sobre educação em seu portal: <http://www2.fiescnet.com.br/web/pt/informativo/list>. Destaca-se a importância em compreender as propostas do empresariado para educação tendo em vista o objetivo acima anunciado. Utilizou-se o método materialista histórico dialético como base teórica da análise, por entender-se que somente pela perspectiva da totalidade pode-se alcançar a compreensão das diferentes mediações envolvidas nas formulações por parte da FIESC para a educação pública em Santa Catarina. Nesta direção entendemos fundamental trazer o estudo das obras: “O imperialismo: fase superior do capitalismo” (LENIN); e “O Brasil e o Capital- Imperialismo” (FONTES). Ambos os autores, embora em períodos históricos distintos, analisam as características do capitalismo, ressaltando sua faceta imperialista. Criamos um banco de dados a partir do levantamento de fontes documentais, encontradas no portal de notícias da FIESC. O recorte temporal das fontes corresponde ao período de 2012 a 2017. A primeira leitura das notícias foi feita de forma a registrar as principais palavras chaves de cada notícia, separando as mesmas por ano e por duas categorias: educação privada do sistema “s” (SESI/SENAI) e educação pública. Na segunda leitura foi separada a categoria educação pública, sendo esse objeto de análise e tema central da pesquisa.

Para investigar qual interesse dos industriais com a educação no século partimos dos estudos sobre os avanços das expropriações do capital. Estudamos a partir de Lênin como ocorreu o desenvolvimento das forças produtivas com a disputa de todo globo terrestre pelas potências capitalistas com o predomínio dos monopólios e do capital financeiro. Depois estudamos como Fontes desenvolve o conceito de imperialismo a partir de Lênin, sem perder a realidade histórica e dialética, localizando como se dá a expansão do capital imperialismo no século XXI, resultante da crise que se intensifica no sistema capitalista e, consequentemente, o aprofundamento das desigualdades sociais. Percebe-se a ampliação das relações capitalistas, estendendo e

diversificando o processo produtivo, para extrair cada vez mais-valor. Pode-se dar também através da intensificação do tempo de trabalho ou a junção de ambos. (FONTES, 2010)

O interesse da FIESC na educação é formar uma força de trabalho qualificada para atender os interesses das indústrias, aumentando a produtividade e competitividade. Para tanto há diferentes sujeitos coletivos (CNI, FIESC, Instituto Ayrton Senna, sindicatos, sociedade civil, etc). O portal de notícias é usado pela FIESC para propagar suas ideias sobre os assuntos que estão em pauta. Nos debates sobre educação, o principal problema apontando é a baixa produtividade dos trabalhadores brasileiros devido a baixa escolaridade. Com o discurso de que o aumento da escolaridade dos trabalhadores a indústria passaria a ser mais competitiva, incentivam os industriais a estimularem seus trabalhadores a aproveitarem as ditas oportunidades oferecidas pelo sistema FIESC. Além do apoio dos industriais e empresários, a FIESC também conta com apoio do poder público como: governo do estado, membros de secretarias, câmaras e conselhos de educação. Estes são chamados para participarem de palestras e eventos do movimento indústria pela educação discursando a favor do movimento.

O interesse na formação básica dos jovens e adultos e o incentivo ao estágio é uma preocupação constante da FIESC que percorre as notícias. Com o intuito de despertar o interesse dos jovens pela carreira na indústria e educá-los para o mundo do trabalho, a FIESC em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), lança a agenda nacional pela melhoria da educação, com a justificativa de falta de trabalhador qualificado como fator inibidor do crescimento industrial para 74% das indústrias. O plano é voltado aos trabalhadores da indústria, aos jovens do ensino médio e às pessoas entre 18 e 24 anos que não estudam e não trabalham. A educação para o mundo do trabalho é baseada na educação por competências que são necessárias para o século XXI, como resolução de problemas, responsabilidade, comunicação, abertura para o novo e criatividade. Com foco na aprendizagem de português e matemática, pretende a aproximação com o mercado de trabalho com cursos profissionalizantes.

Para o movimento indústria pela educação quanto mais escolaridade, mais produtivo se torna o trabalhador, alegam que o resultado da baixa competitividade do País no ranking do fórum econômico mundial se deve a legislação trabalhista do século passado, ou seja, novas formas de trabalho exigem novas leis trabalhistas, apontam que a disponibilidade de trabalhadores qualificados é a chave para elevar a competitividade das indústrias. Defendem a ideia de ascensão social através da educação, dessa forma incentivam os trabalhadores a terminarem a educação básica e optarem por cursos profissionalizantes para se prepararem para as novas exigências do mercado de trabalho. Desse modo, as novas formas de produção e de expansão do capital exigem que o trabalhador esteja sempre “livre” para vender sua força de trabalho. Para tal empreitada as políticas públicas cumprem o papel de intervenção do estado nesse processo em favor do capital, alterando as leis trabalhistas para favorecer os industriais assim como fazem ajustes na área da educação.